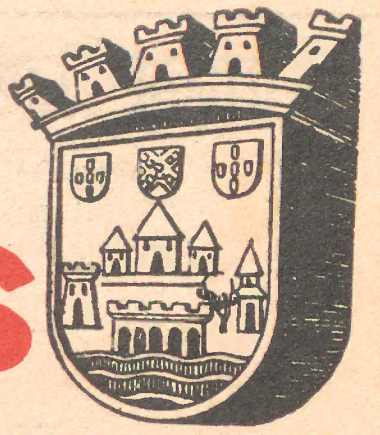


# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:  
ARTUR BASTO

Director:  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»  
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## UMA FIGURA MEDIEVAL!

Por A. ROCHA MARTINS

**S**OBRE a Idade Média têm-se emitido as opiniões mais diversas. Aceita-se, no entanto, com certa generalidade que foi época de barbárie e de obscurantismo. Não raro se ouve, em tom depreciativo, comparar à Idade Média factos e atitudes de hoje com os quais se não concorda, pretendendo-se assim rebaixar o espírito que presidiu ao desenrolar da vida medieval.

No entanto, a Idade Média, com o seu heroísmo, o seu desprendimento e o seu amor aos altos ideais é, indiscutivelmente, um ponto rutilante na História da Humanidade. O homem medieval, de frente voltada para Deus, encarou os grandes problemas humanos e divinos e venceu, com muito brilho, barreiras e obstáculos que à primeira vista pareciam insuperáveis. O homem da Idade Média combateu heróicamente, estudou com tenacidade e possibilitou, mercê do seu esforço, descobertas e invenções que amplamente abriram horizontes novos à Ciência, à Cultura e à Arte... Não ver estes aspectos da Idade Média — aliás salientes — é fechar os olhos e rasgar páginas cintilantes da Literatura e da Filosofia.

Estas palavras que não têm intenção polémica mas apenas esclarecer inteligências escreveram-se ao pensar na figura luminosa do Poverello de Assis. Na verdade, entre tantos vultos notáveis desse período da História, é inesquecível pela sua grandeza e projecção a figura impressionante de S. Francisco de Assis.

Estas palavras que não têm intenção polémica mas apenas esclarecer inteligências escreveram-se ao pensar na figura luminosa do Poverello de Assis. Na verdade, entre tantos vultos notáveis desse período da História, é inesquecível pela sua grandeza e projecção a figura impressionante de S. Francisco de Assis.

Que simplicidade! Que desprendimento! Que pobreza Voluntária!

Por outro lado retratou em si, tanto quanto isso é humanamente possível, a figura divina de Jesus — Apóstolo e Prêgador da Caridade e do Amor.

Francisco de Assis pondo toda a sua actividade ao serviço da Humanidade cumpriu esse admirável programa traçado luminosamente por Cristo — «amai-vos uns aos outros» — dando à sua época (a tal a que certos espíritos chamam época de obscurantismo...) um sentido de permanente actualidade, pois os tempos jamais poderão envelhecer a sua obra e a sua doutrina. Por isso, hoje como ontem, o Mundo olha com admiração e devoção, o trabalho prodigioso de S. Francisco de Assis e especialmente a fundação da Ordem Mendicante dos Frades Menores que, ao longo do tempo, havia de florir e frutificar em maravilhas de espírito e coração... Quantos poetas de inspiração franciscana... Quantos benefícios, na ordem material e na ordem espiritual, têm nascido das sombras acolhedoras dos Mosteiros remultiplicados sob a égide de S. Francisco de Assis. Toda a sua vida foi um cântico de amor e de alegria cristã.

Lembrar esta figura, embora em nota fugidia de despretencioso apontamento, é dar amostra preciosa desse admirável tesouro que é a Idade Média, por vezes tão caluniada e incompreendida.

Barcelos, 1962

## Dr. Albino Borges de Pinho Novena do Menino Jesus

O Sr. Dr. Borges de Pinho, distinto Advogado em Lisboa, é um amigo sincero de *Jornal de Barcelos*. Além de outras atenções com que sempre nos distingue, enviou-nos a importância da sua assinatura e uma esmola para os nossos pobrezinhos.

Bem haja e que tenha um Ano Novo muito feliz.

Com bastante afluência de fiéis, realizou-se no Templo do Senhor da Cruz, a Novena em honra do Menino Jesus. O coro foi executado brilhantemente pelo grupo de Meninas do Colégio Alcaides de Faria sob a direcção da senhora Dr.ª D. Maria Alice Correia, distinta professora daquele estabelecimento de ensino.

## ANGOLA

### Terra da Promissão

**P**ARA o português metropolitano que nunca tenha atravessado as fronteiras da Europa, o vocábulo África envolve quase sempre a ideia dos mistérios mais profundos, das doenças mais espantosas e das terríveis feras sempre prontas a devorar o incauto viajante, formando uma absurda trilogia que vai avivando na medida em que os assuntos africanos, mormente quando aqueles que o podem ou deviam interessar (os de Angola) são debatidos — por nós, que os sofremos, ou pelos estranhos, que manejam da melhor forma a cobiça.

Não vamos referir, no caso presente, os problemas dos outros; tão-pouco debruçarmo-nos sobre os demais territórios africanos.

Hoje, como introito aos artigos seguintes, conversaremos um pouco sobre Angola, terra tão portuguesa e ao mesmo tempo tão desconhecida da maioria dos portugueses, que a deviam sentir como um poderoso e imprescindível complemento do Portugal Europeu.

Nestes simples e breves apontamentos, não podemos ter a pretensão de tentar levar até aos leitores uma imagem suficientemente nítida da grandiosa realidade que é Angola, porque é humanamente impossível transmitir ao papel o que é e o que representa para o país esta ubérrima e portentosa província ultramarina.

Seria estultícia tentá-lo, porque não é nada fácil — embora o desejássemos — levar a cada português metropolitano, habitante das cidades ou das serras, a imagem real deste território, imenso e fertilíssimo, que é nada mais nada menos, e nunca é demais recordá-lo, catorze vezes e meia maior do que a parcela territorial metropolitana, deste gigante que é atravessado em toda a sua extensão por imensos caudais de água, possuidor de florestas vastas, de uma fauna deslumbrante, com um subsolo riquíssimo e um solo que tudo dá, numa profusão que é sonho, que é irreal para aqueles que lá não vivem, tão deformada está a imagem criada por um período que há muito foi ultrapassado.

Com efeito, o trabalho de gerações sucessivas dominou a corrente caudalosa dos rios, para que fomentassem progresso; rasgou as entranhas da terra para que ela contribuisse com as suas inesgotáveis riquezas, como os diamantes e o precioso «ouro negro» que move toda a maquinaria dos nossos dias e atrai a cobiça e a malquerença dos nossos inimigos; arrancou o ferro, o cobre e tantos outros minérios que fazem de Angola terra rica e farta, que será a terra da promessa se todos os portugueses a souberem amar, como sua que é, se a souberem compreender, porque ela atingiu, praticamente, a maioridade,

(Continua na página 2)

## D. Francisco Maria da Silva

Já regressou de Roma, onde tomou parte no Concílio Ecuménico, depois de uma visita à Terra Santa, Sua Excelência Rev.ª o Senhor Bispo Auxiliar de Braga.

## NOITE DE NATAL

«No lar, com falta de pão,  
Há, com certeza, miséria,  
Mas no lar, sem oração,  
Nada há senão matéria».

### Miséria

*Ouviam-se os sinos na pequena Ermida;  
Era meia noite, nascia Jesus!  
Uma desgraçada, já quase sem vida,  
Da vida sentia o peso da cruz.*

*Doente, tão mal, assim caminhava,  
Com manta às costas de imundos farrapos;  
Um filho nos ombros, que a custo levava,  
Um outro no colo, coberto de trapos.*

*Mais outro ainda, — louvado o Senhor, —  
A Mãe o levava, a pé, pela mão;  
O mais velho, então, chorando de dor,  
Levava, ao pescoço, um outro irmão.*

*Com os pés gretados, sangrentos, cansados,  
Os árduos caminhos assim percorriam;  
Com sede, com fome, do frio gelados,  
Os seis desgraçados já mais não podiam!*

*Nas costas dum monte havia um penedo,  
Em forma de concha, parecendo um covil,  
Do qual os ladrões até tinham medo,  
Pois nem p'ra animais seria redil.*

*À Mãe abraçados, ali pernoitaram  
Os cinco filhinhos que a fome gerou.  
No dia seguinte os sinos dobraram,  
Por uma infeliz que a Morte levou.*

### Matéria

*No salão de festas dum rico banqueiro,  
Nessa mesma noite, os seus convidados,  
À sua saúde e ao seu dinheiro,  
Quebravam as taças, já embriagados.*

*Não se festejava a Jesus Menino;  
Mas nem festa assim queria Jesus;  
Tanta bebedeira do vinho mais fino;  
De mulheres bonitas, corpos quase nus.*

*P'ra «missa do galo» repicava o sino;  
Só prazer havia no rico salão;  
Ninguém quis, por isso, beijar o Menino;  
Para ouvir a missa, pouca devoção!*

*E, assim, a noite fora prosseguindo,  
Até de manhã, «Dia de Natal»;  
Os embriagados estavam dormindo;  
A «Ela» o chá tinha feito mal!*

*Mas as criancinhas haviam deixado  
Os seus sapatinhos, juntos ao fogão,  
Com um bilhetinho, todo perfumado:  
«Meu Jesus, de mim, não te esqueças, não?»*

*Mas, de manhã cedo, no mesmo lugar,  
Posto que seus pais se embriagaram,  
Os seus sapatinhos foram encontrar  
Sem qualquer lembrança, tal qual os deixaram.*

Barcelos, Dezembro-961

X.



# SOCIEDADE AGRÍCOLA E COMERCIAL DO NORTE, L.<sup>DA</sup>

AVENIDA MARECHAL GOMES DA COSTA, 741

Telefones: 22450 e 23998 — BRAGA

Cumprimenta os seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes e Amigos desejando um Natal Feliz e Novo Ano muito próspero.

## CINEMA

No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30 horas, apresenta o Cine-Teatro Gil Vicente, um novo estilo de espectáculo em graça, sentimento e aventura:

### Diário de uma mulher

Uma história onde todas as jovens vagabundas do amor encontram pedaços da sua vida.

A odisséia de um coração virgem que passa pelo lodo da existência sem profanar a pureza da sua alma.

Produção italiana com Carla Gravina, Geoffrey Horne, Domenico Modugno, etc. Para maiores de 17 anos.

### Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS  
Clínica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82588

### Para os nossos pobres

Da Snr.<sup>a</sup> D. Domingas Manuela Torres Neiva e em sufrágio da alma de seu marido Snr. Joaquim de Oliveira Neiva, recebemos a importância de Esc. 150\$00 para serem distribuídos pelos nossos pobres.

Jornal de Barcelos agradece em nome dos contemplados.

### Nascimento

Na Casa de Saúde a nossa conterrânea Snr.<sup>a</sup> D. Maria Julieta de Sousa Cunha, esposa do nosso prezado amigo Snr. António Pedro do Carmo de Sousa Pinho, deu à luz uma interessante menina. As nossas felicitações.

### Dr. Vítor Marques

Em gozo de férias, encontra-se em Lisboa, o nosso estimado amigo Snr. Dr. Vítor António Marques Júnior, ilustre Vice-Presidente da Câmara Municipal e notário nesta cidade.

## ANGOLA

(Continuação da página 1)

a idade adulta, representando portanto um dos membros mais válidos, mais útil, mais necessário, dentro do agregado nacional.

Mas amar Angola, querer-lhe bem e sentir quanto vale e o que representa cada parcela de Portugal, é o nosso dever, porque mal iria para a Nação — e isso tem sido afirmado um sem número de vezes pelas vozes mais autorizadas — se os seus principais membros fossem emputados, se fosse considerada a premissa de que a falta de um ou de outro não afectaria o todo que hoje somos.

Portugal projectou-se no mundo, sulcando os mares e abrindo as estradas para a civilização passar. A intuição dos homens dessa época longínqua, levou-os certamente à lógica certeza de que um dia a família lusitana cresceria desmesuradamente e então não caberia dentro da casinha pequenina que se situa entre a grande Espanha e o Atlântico infinito.

Seria necessário um complemento, aquele prolongamento que todos os pais vêem nos filhos quando a idade vai passando e já não podem caminhar sem a ajuda, sem o apoio forte e vitalizador dos mais novos.

Assim como uma família todos os seus membros têm de produzir para o bem comum e amparar-se mutuamente, para não ser destroçada e aniquilada pelos reveses da vida, igual tarefa, idêntica missão, cabe a um país como o nosso, pois o seu natural arrimo — embora muitos o não compreendam — são as províncias de além-mar e muito particularmente aquelas que, pela sua riqueza e vastidão (Angola e Moçambique) dão ao conjunto nacional aquela resistência que nos permitirá caminhar pela vida fora com segurança e certeza de que não seremos absorvidos por povos com um caudal humano muito mais importante e que aproveitariam — lutam com essa finalidade, como se sabe — a mais leve desagregação para tentar despossar-nos dessas fontes que são a reconfortante certeza da nossa presença no mundo.

Nunca o conseguirão, porém, se em cada português existir a clara realidade do muito que representam as províncias ultramarinas, desse perfeito e rico prolongamento de Portugal Continental, que já em determinada época da nossa história, longe, muito longe, ainda, da valorização actual, possibilitou a Pátria, que tinha o tesouro e as forças debilitadas por uma longa ocupação, recompor-se dessa monumental sangria e manter-se como nação independente até aos dias de hoje.

Mais de 300 anos decorreram e na história perde-se este episódio do passado — razão bastante para avivarmos hoje essa ocorrência, chamemo-lhe assim, com o sentido exacto das realidades do presente.

## FALECIMENTOS

### José Ferreira da Costa

Na freguesia de Arcos, concelho de Vila do Conde, faleceu, no passado dia 9 do corrente o Snr. José Ferreira da Costa, industrial, de 76 anos de idade.

O saudoso extinto era pai da Snr.<sup>a</sup> D. Deolinda da Costa Lima Beleza da Costa, casada com o Snr. Domingos Augusto Beleza da Costa, proprietário e do nosso prezado amigo Sr. Domingos Lima da Costa, Escrivão de Direito no Tribunal Judicial desta comarca, casado com a Snr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Maria Benedita Maralhas Perdigão Correia Lima da Costa.

O seu funeral, com grande concorrência, realizou-se na segunda-feira, dia 10, incorporando-se numerosas pessoas das diversas categorias sociais de Vila do Conde, Póvoa de Varzim e Barcelos.

### José Luís de Miranda

Na sua residência, faleceu nesta cidade, às 21 horas do passado dia 17, o nosso prezado amigo Sr. José Luís de Miranda, viúvo, de 97 anos de idade.

O saudoso extinto, velho comerciante da nossa praça onde gozava da maior consideração pelas suas qualidades de trabalho e honradez, era natural da freguesia de Gemeses, concelho de Esposende mas encontrava-se na nossa terra há mais de 80 anos.

Era pai das Snr.<sup>as</sup> D. Maria do Carmo e D. Urbana da Glória Pereira de Miranda e dos nossos prezados amigos Snrs. David e Armando Pereira de Miranda, comerciantes desta cidade e Adelino Pereira de Miranda, comerciante em Vila Praia de Ancora; sogro das Snr.<sup>as</sup> D. Silvina dos Anjos Miranda, D. Maria do Carmo Rodrigues Miranda e D. Margarida Lopes de Miranda; avô dos Srs. Ilídio José Lopes de Miranda, casado com a Snr.<sup>a</sup> D. Ivone Maria Veiga Miranda, José Alfredo e da menina Maria Armanda Lopes de Miranda, do estudante universitário, Sr. José David dos Anjos Miranda, das senhoras D. Maria da Glória, D. Laura e D. Maria do Carmo Rodrigues Miranda, do Snr. Adelino Rodrigues de Miranda, casado com a Snr.<sup>a</sup> D. Nair Rodrigues de Miranda, dos Snrs. José Leones e Francisco, das meninas Maria da Graça e Amélia Augusta e do menino Armando Rodrigues de Miranda e bisavô da menina Maria José Veiga Miranda.

O seu funeral realizou-se na tarde de terça-feira dia 18, da Igreja do Terço onde teve missa de corpo presente para o cemitério municipal.

Incorporaram-se as Confrarias do Sagrado Coração de Jesus, S. José e Nossa Senhora do Terço, Bombeiros de Barcelos e numerosas pessoas das diversas categorias sociais.

O caixão foi transportado num pronto-socorro dos bombeiros de Barcelos, levou a chave o neto do saudoso extinto Snr. José Leones Rodrigues Miranda e constituiu-se um único turno com Irmãos da Confraria de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> do Terço.

Jornal de Barcelos apresenta às famílias enlutadas as suas condolências mais sentidas.

# A Igreja, o Cinema e as Nossas Responsabilidades

Secção orientada pelos RAPAZES DA J. E. C.

## O Valor Moral dos Filmes

COMO toda a educação, a educação cinematográfica, comporta um aspecto moral. É nossa intenção desde o início desta secção, guiar e informar o leitor, do valor moral dos filmes, além de muitos outros complementos cinematográficos. É ao querer referir essa nossa intenção, que vamos fazer num breve comentário, a maneira como é feita a classificação moral dos filmes. Há a considerar três escalões: Todos, Adultos e Condenáveis.

No caso de uma película, poder ser vista por todos, há a considerar dois géneros. Um são positivamente boas, isto é, não só não fazem mal, como pelo contrário, educam o espírito, moralizam o ambiente, difundindo a concepção humana e cristã da vida. Outras negativamente boas, isto é, não fazem bem nem mal; divertem mas não pervertem; não ofendem mas também não defendem a moral. Ambas elas podem ser vistas por todos os espectadores.

Dentre os filmes que a censura oficial, considera para adultos, a nossa classificação é mais cuidada, sendo portanto mais segura. Concordamos com a censura oficial em alguns filmes, porque realmente qualquer espectador com 17 anos terá preparação para assistir a tais filmes. Já outros também classificados da mesma forma, são maus com palavras efeminadas e inconvenientes, não exaltam o vício e a luxúria, mas apresentam a vida com cores sedutoras e irreais, não vilipandiam o matrimónio, mas rebaixam a moral. Estes, que classificamos para Adultos com Reservas e muitas vezes para Adultos com Sérias Reservas certamente que não os vamos aconselhar a todos os Adultos, mas sim a espectadores que possuam sólida formação moral, proveniente não só dos seus estudos mas sobretudo da forte educação da vontade, da sensibilidade e da esclarecida orientação de mestres conscienciosos ou do director espiritual.

Quanto aos condenáveis, isto é, aqueles que exploram os instintos mais baixos e contêm uma aprovação, ao menos tácita do vício, da infidelidade conjugal, do divórcio e por vezes menosprezo da vida religiosa, não nos vamos alargar em extensas considerações, porque achamos que devemos abster-nos totalmente desses filmes.

(Cor unum et anima una)

### Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones } Consultório 82525  
Residência 82609

BARCELOS

### Farmácia de Serviço

No próximo domingo, encontra-se de serviço permanente, a Farmácia PACHECO, no Largo da Porta Nova.

—)(—

### Dr. Soares da Silva

Esteve em Barcelos, dando-nos o prazer da sua visita, o nosso particular amigo Snr. Dr. Soares da Silva, distinto Advogado bracarense.

—)(—

### Operação

No Hospital da Misericórdia foi submetido a uma operação cirúrgica que decorreu com êxito o Rev. Frei Inácio, Franciscano Capuchinho.

Fazemos votos pelo seu rápido e completo restabelecimento.

### Nesta Cidade

A passar as festas do Natal e Ano Novo, com suas famílias, encontram-se nesta cidade numerosos barcelenses que exercem as suas actividades profissionais em diversas terras do país.

## Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas preferam sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

Telefone 82245

BARCELOS

fotografia em todos os géneros

## Orçamento Geral do Estado

Sob a presidência do Chefe do Estado, reuniu no passado dia 21, no Palácio de Belém, o Conselho de Ministros, para apreciação do projecto de Orçamento Geral do Estado para o próximo ano.

O Conselho aprovou o Orçamento Geral do Estado para 1963 que apresenta o saldo global de 2,6 milhares de contos, assim obtido:

### RECEITAS:

Ordinárias . . . . .	9.758,4
Extraordinárias . . . . .	4.394,3
Total . . . . .	14.152,7

### DESPEAS:

Ordinárias . . . . .	9.034,9
Extraordinárias . . . . .	5.115,2
Total . . . . .	14.150,1

## Missas do Galo

Nas Igrejas Matriz, Misericórdia, Santo António e Recolhimento, realizaram-se as tradicionais Missas do Galo que tiveram a assistência de numerosos fiéis.

Na Igreja Matriz o Reverendo Prior, Padre Alfredo Martins da Rocha numa vibrante e eloquente alocução exaltou o significado do nascimento de Jesus e desejou a todos os paroquianos Festas Alegres e Felizes e um Novo Ano repleto de felicidades.

No final da missa foi dado a beijar o Menino Jesus.

## Presépios

Têm sido muito visitados os artísticos e monumentais presépios das Igrejas Senhor da Cruz, Matriz, Recolhimento, Santo António e Misericórdia.

## Salão TOFINE

CABELEIREIROS

Desejam a todas as suas estimadas clientes e amigas BOAS-FESTAS DE NATAL e um NOVO ANO muito próspero.

BARCELOS

Leia JORNAL DE BARCELOS

Leia e assinie Jornal de Barcelos



# PÁGINA DOS VINTE

Dirigida por EZEQUIEL PEREIRA DA SILVA

## O Canto Oficial da Igreja

**S**EMPRE através dos séculos, a Igreja acolheu a música nas cerimónias religiosas. Já S. Paulo recomendava aos Cristãos de Éfeso que «recitassem», entre eles, salmos, hinos e cânticos espirituais».

No tempo das perseguições, o canto sagrado não deixou de ecoar nas catacumbas. Quando o Cristianismo alcançou a liberdade, começaram a inventar-se, em maior quantidade, novas melodias. Por isso os Papas S. Dámaso e S. Gregório Magno viram-se obrigados a reunir esses cânticos espalhados pela cristandade. Uniformizou-se assim, quase por completo, a música religiosa, que viria a chamar-se Canto Gregoriano, em homenagem ao seu principal coleccionador e reformador — S. Gregório Magno.

Este canto sagrado, que começou a ser o «oficial» da Igreja, floresceu muito nesta época e nos séculos posteriores. Com o advento da Renascença sofreu uma profunda decadência, da qual só ressurgiu no século XIX. Esta ressurreição foi animada depois, em 1903, pelo «*Motu Proprio*» de S. Pio X, que recomendou o Canto Gregoriano nos seguintes termos: «Já que ele é o modelo supremo da música sacra, deve, portanto, ser mais amplamente usado nas solenidades do culto. Os pastores das almas trabalharão no sentido de que o povo adquira outra vez o costume de tomar parte activa no canto litúrgico por excelência — o canto de S. Gregório».

Que motivos levariam S. Pio X a falar assim? E do mesmo modo Pio XII? — Os principais foram:

- 1) ter reconhecido na arte gregoriana a forma mais perfeita de expressão dos textos litúrgicos;
- 2) ser apenas ela a música tradicional do Ofício e do Missal; e 3) ser o canto mais universal e por isso exprimir melhor a união de todos os cristãos no Corpo Místico.

Além destas razões, que ainda hoje se podem dar temos ainda o facto de, na presente renovação litúrgica, se atender sobremaneira à participação activa dos fiéis nos actos de culto. O Canto Gregoriano, dada a sua melodia monódica e fácil, pode contribuir para este fim, tornando-se o canto do povo. Pelo menos muitas peças são acessíveis à massa popular. A confirmá-lo temos a vulgarização, cada vez maior, dos Salmos em vernáculo, compostos, em grande parte, ao sabor gregoriano. O «refrão» que se intercala com os versículos, já é cantado, em muitas partes, por toda a assembleia.

Do mesmo modo as respostas ao celebrante, nas missas cantadas, deviam ser dadas por todos os assistentes. O «Kyrie», «Sanctus» e «Agnus Dei» da missa XVI, bem como a «Gloria» da XV e o Credo I, são mais fáceis de aprender que certas missas a 2 vozes. Foi isto o que a Sagrada Congregação dos Ritos mandou recentemente ensinar ao povo, de preferência à música moderna.

Além do decreto da S. C. dos Ritos, temos ainda a encíclica «*Musicae Sacrae Disciplina*» de Pio XII, na qual o Santo Padre de feliz memória recomenda o uso (não exclusivo, é claro!) do Canto Gregoriano nos actos de culto. «Conservar diligentemente este tesouro, afirma ele, e difundi-lo largamente no povo cristão, é dever de todos aqueles a quem o Senhor Jesus Cristo confiou, para as guardar e dispensar, as riquezas da Igreja».

Depois de recomendar tudo o que S. Pio X decretara, o notável documento continua: «na execução dos ritos litúrgicos utilize-se larguissimamente este canto sacro e vigie-se, com toda a solicitude, porque seja executado com exactidão, dignidade e piedade».

Não se pode ser mais claro que estas palavras do Papa. Oxalá elas tenham achado eco nos leitores.

José Barbosa

«A música é expoente de civilização e de cultura de um povo e reflexo dos seus ideais, mesmo religiosos, manifestação das suas expansões inocentes e boas como dos seus costumes baixos e relaxados».

## Apontamentos...

**H**Á certos estados de alma que não podem expressar-se com palavras, nem sequer com a poesia, que é o cúmulo da perfeição da linguagem. É que as palavras, embora sejam capazes de manifestar o pensamento, quase nunca conseguem exprimir e traduzir perfeitamente os sentimentos e comoções do espírito humano. Então o homem procura outro modo de dar a conhecer o que sente; então canta. A música dá portanto grandes possibilidades para expandir a sua sensibilidade em ocasiões de euforia e, entusiasmo. E como não há ninguém que não tenha na vida momentos desses, eis porque a música é tão antiga como o homem.

Como nem todos os sentimentos são nobres e elevados, eis porque a Igreja tem de intervir para aprovar ou rejeitar, quando se trata da música que há-de servir para ser executada nas funções sagradas. Essa música poderá ser grave ou aguda, solene ou simples, alegre ou plangente, lenta ou apressada, lírica ou épica, narrativa ou dramática mas há-de ser sempre digna e distinta, como de um filho que se abeira do Pai com respeito e amor.

A música há-de ser a expressão espontânea, sincera e pessoal, dos próprios sentimentos. Eis porque um missionário, movido por esse intuito e pelo desejo de aproveitar os valores da cultura indígena — e nisto só é digno de louvor, se quis servir de música rítmica e pura de uma dança de arte popular, para cantar as ladainhas.

Mas qual não foi o seu espanto, quando na primeira experiência verifica que, começada a ladainha ao tom dessa música, todos começam a dançar dentro da igreja. E o santo missionário ficou apreensivo...

Para determinar a festa costumavam ir os altifalantes. O pároco mais uma vez concordou com o costume, pon-do apenas uma condição: que viessem duas aparelhagens. O povo embora es-

## A Igreja e a Música

**S**ÃO dois os géneros de música que adornam hoje a liturgia cristã: o canto gregoriano — música de ritmo livre usada pela Igreja do primeiro milénio, e a música medida, vulgarmente chamada moderna.

A Igreja, quando fidelíssima das antigas tradições cristãs e cuidadosa conservadora da arte de antanho, não pôs nem podia pôr de parte a música sacra dos seus primeiros séculos, pois o canto gregoriano é, sem dúvida, perfeito modelo de arte. Contudo, os Romanos Pontífices não têm olhado com indiferença para a polifonia. Bem ao contrário, eles a têm acolhido e amparado sempre, desde os primórdios da sua existência.

Foi ao anunciar-se o crepúsculo do canto gregoriano que se fez sentir a aurora sumamente esperançosa da polifonia. Gerada no seio da cristandade do século IX, foi na Igreja que ela nasceu e à sua sombra se desenvolveu e conseguiu sobreviver. Efectivamente, o berço que melhor embalou o novo género de música foi, sem dúvida, a catedral de Notre Dame.

A França é, nesta época, o farol rutilante da polifonia: primeiro em Notre Dame e, mais tarde, na região da Flandres. Foi nesta região que se estabeleceu a célebre escola flamenga, que, no século XVI, foi luzeiro brilhante da música sacra. Esta escola, juntamente com as escolas espanhola e italiana, projectaram os seus raios artísticos através dos séculos, e foram immortalizadas por três fulgurantes génios que as encabeçaram: Orlando de Lassus, Vitória e Palestrina.

Quem ousará afirmar que a música de Palestrina não é genialmente artística? Quem ousará dizer que Vitória não compôs música profundamente religiosa? Pois é precisamente esta a música que a Igreja de Roma louva e propõe como modelo de polifonia sagrada. Não pensam correctamente, portanto, os que julgam ser a Igreja um óbice ao desenvolvimento e progresso da arte como tal.

É o que expressamente diz S. Pio X no seu *Motu Proprio* sob esta matéria: «A Igreja — escreve ele — tem reconhecido e favorecido sempre o progresso das artes, admitindo ao serviço do culto tudo o que o génio encontrou de bom e belo através dos séculos, tendo sempre em conta as leis litúrgicas».

São abundantes, através da história, as normas da Santa Sé sobre música sacra. Assim, depois de João XXII, que já no século XIV pretende evitar os abusos da *ars nova*, vários Pontífices têm legislado sobre esta matéria: Pio XII, Pio XI, Bento XIV e tantos outros. Deve, porém, observar-se que a legislação da Igreja não pretende coartar o desenvolvimento desta tão sublime arte, mas somente afastar do culto divino tudo o que lhe dê algo de profano ou menos digno.

Por tudo o que fica dito (e pelo muito que não dissemos), vemos claramente ser a Igreja Mãe solícita, que ampara os seus filhos em todas as circunstâncias, dando também acerca do assunto normas tão sábias e salutares, que mostra ter sido, no pretérito, o que é hoje e será através dos séculos: «Mãe e Mestra da Verdade».

M. Branco de Matos

«A música pela ordem e harmonia que incute, muito pode contribuir para educar a humanidade».

tranhasse, não opôs dificuldades.

Uma aparelhagem foi montada na igreja e alugada a expensas do pároco; outra, numa cabine de madeira feita de propósito. A primeira só transmitiu as funções religiosas e composições sagradas, mas célebres ao mesmo

tempo. A outra transmitiu o que muitas vezes se ouve...

O pároco no domingo seguinte explicou muito bem as razões da sua atitude. O povo compreendeu bem a lição.

Parabéns, Senhor Abade, pela sua coragem e iniciativa e pelo feliz êxito de tão original medida!

Visado pela Comissão de Censura



# Câmara Municipal de Barcelos

## EDITAL

**LUÍS FERNANDES DE FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:**

Faço saber que de harmonia com a deliberação desta Câmara, tomada em reunião de 4 de Dezembro de 1962, se recebem propostas, em papel selado e carta fechada, até às 12,30 horas, do dia 8 de Janeiro de 1963, para «arrematação da empreitada da E. M. 553 - Construção do lanço entre Cristelo e Vilar de Figos - 1.ª fase».

A base de licitação é de 321.397\$00 e o depósito provisório na importância de 8.035\$00 deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias passadas pela Secretaria desta Câmara, tudo conforme Programa do Concurso e Caderno de Encargos patentes na Repartição Técnica, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 14 horas do dia 8 de Janeiro de 1963, na Sala das Reuniões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 19 de Dezembro de 1962.

O Presidente da Câmara,

Luís Fernandes de Figueiredo (Dr.)

# Câmara Municipal de Barcelos

## EDITAL

**LUÍS FERNANDES DE FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:**

Faço saber que de harmonia com a deliberação desta Câmara, tomada em reunião de 4 de Dezembro de 1962, se recebem propostas, em papel selado e carta fechada, até às 12,30 horas, do dia 22 de Janeiro de 1963, para «arrematação da empreitada da E. M. 561 - Construção do lanço entre Pinheiro Grande (E. N. 204 e a Freguesia de Bastuço Santo Estêvão) limite do concelho de Braga - 4.ª fase».

A base de licitação é de 92.091\$00 e o depósito provisório na importância de 2.528\$00 deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias passadas pela Secretaria desta Câmara, tudo conforme Programa do Concurso e Caderno de Encargos patentes na Repartição Técnica, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 14 horas do dia 22 de Janeiro de 1963, na Sala das Reuniões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 19 de Dezembro de 1962.

O Presidente da Câmara,

Luís Fernandes de Figueiredo (Dr.)

# Câmara Municipal de Barcelos

## EDITAL

**LUÍS FERNANDES DE FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:**

Faço saber que de harmonia com a deliberação desta Câmara, tomada em reunião de 4 de Dezembro de 1962, se recebem propostas, em papel selado e carta fechada, até às 12,30 horas, do dia 22 de Janeiro de 1963, para «arrematação da empreitada da E. M. 541 - Construção do lanço do limite do concelho de Vila Verde à E. N. 306 - 2.ª fase».

A base de licitação é de 193.144\$00 e o depósito provisório na importância de 4.850\$00 deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias passadas pela Secretaria desta Câmara, tudo conforme Programa do Concurso e Caderno de Encargos patentes na Repartição Técnica, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 14 horas do dia 22 de Janeiro de 1963, na Sala das Reuniões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 19 de Dezembro de 1962.

O Presidente da Câmara,

Luís Fernandes de Figueiredo (Dr.)

## Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje - O Sr. Augusto Lopes Anjo Teixeira de Melo e a menina Isabel Maria Azevedo Gonçalves Moreira.

Amanhã - As Srs.ªs D. Maria Amélia de Faria Carvalho e D. Berta Augusta Pimenta Costa, os senhores Eduardo Lopes Ferreira Barbosa, Fernando Duarte Lopes dos Santos e José Maria da Silva Teixeira.

Sábado - As Srs.ªs D. Maria Emília de Faria Torres Teixeira de Sousa, D. Maria José Beleza Ferraz Azevedo e D. Maria Dinorah Gonçalves de Freitas de Sousa Basto, o Sr. António Ramos Fontainhas e as meninas Maria Celeste Maia Matos de Almeida e Maria Filomena Oliveira da Quinta.

Domingo - Os Srs. Brigadeiro Francisco Filipe dos Santos Caravana e Fernando António de Azevedo Gonçalves.

Segunda - As Srs.ªs D. Maria Etelvina Viana de Queirós Brito e D. Maria do Carmo Matos Macedo Gayo e os meninos José Miguel Carvalho Vieira e Eduardo Augusto Araújo Monteiro de Carvalho.

Terça - A Sra.ª D. Rosa da Silva Vinagre e os Srs. Dr. Domingos Soares de Magalhães e José Eduardo Nunes de Araújo.

Quarta - As Srs.ªs D. Rosa Emília Barroso Coutinho e D. Rosa Simões Vieira e o Sr. Jorge Gonçalves de Freitas Guimarães.

—)(—

### António Torres

A apresentar cumprimentos e a pagar a sua assinatura, esteve na nossa redacção o nosso prezado amigo Sr. António Torres, industrial na cidade do Porto, que deixou Esc. 10\$00 para o pessoal da Administração.

Os nossos agradecimentos.

**As mais seleccionadas árvores de fruto**

**PLANTAL AS NOSSAS ARVORES E COLHEREIS OS MELHORES FRUTOS**  
CATÁLOGOS GRÁTIS

As melhores sementes d' flores e hortaliças

As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares.

**CATÁLOGOS GRÁTIS**

**Alfredo Moreira da Silva & Filhos, L.ª**

Rua de D. Manuel II, n.º 55  
**PORTO**

Teleg: Roselandia      Telef.: 21957

## Servindo a lavoura

(Continuação da página 6)

rolado para período da paragem prolongada.

Permite, também, funcionar com os motores, em caso de necessidade, por, como dissemos, se tratar dum lubrificante, mas desde que a utilização da máquina não seja feita com a intensidade dos períodos normais de serviço.

A prática exposta, resultante do emprego destes produtos ou lubrificantes especiais de protecção, é francamente vantajosa, sobretudo se atendermos ao pequeno dispêndio que será necessário fazer. Somos levados portanto a concluir que o facto do nosso motor se apresentar, depois duma paragem prolongada, em perfeitas condições de conservação para iniciar um novo período de trabalho intenso, representa realmente uma economia o que a verba dispendida não será certamente, neste caso, de considerar.

# Do Sameiro... ..ao Concílio

POR J. SANT'ANA

(Continuação do número anterior)

II

Como sabemos, esta grandiosa obra de arte e de projecção nacional, foi inaugurada há bem pouco tempo; creio que em 1959. A cruz monumental, feita em granito da região e levantada mesmo no pináculo duma íngreme elevação rochosa, tem altura de 150 metros. Na sua base circular, de 25 metros de diâmetro, encontram-se, adossados, os grupos escultóricos dos quatro evangelistas, de proporções verdadeiramente gigantescas. Numa segunda base superior, donde arranca propriamente, o juste da Cruz, estão, também adossadas, grandiosas esculturas, representando as quatro virtudes cardiais. Preciamente debaixo desta enorme cruz e cavada naquela massa granítica, a uma profundidade considerável, encontra-se a grandiosa e importante basílica subterrânea, com 300 metros de comprimento, por 22 de largo. É, realmente, sumptuosa cheia de beleza e encanto, esta cripta-basílica, na sua original simplicidade.

Tudo aqui é grandioso, — desde o arrojo da construção, até às almas dos heróis aqui sepultados.

Muito mais se diria sobre este importante monumento, se, para isso, houvesse tempo e espaço. No entanto, se o leitor me permite a minha impressão última, direi, apenas, que, na verdade, tudo isto admirei, tudo isto me impressionou. Mas aquilo que jamais posso esquecer, a melhor recordação do Vale dos Caídos, foi ter encontrado, naquela solidão e à hora que a visitamos, a capela do SS. Sacramento — cheia de gente a rezar! Isto sim, meus amigos, que é raro em Portugal, sobretudo em lugares de turismo como este...

Depois da visita ao Vale dos Caídos, impõe-se a passagem pelo Escorial, antigo Palácio dos Reis de Espanha. O Palácio, o mosteiro e um lugar agradável. Quanto a isto, porém, salvo o devido respeito aos «nuestros hermanos», não tenhamos ilusões; temos em Portugal coizinha bem melhor.

Como o dia caminhava já para o seu ocaso, seguimos, no mesmo ritmo para a grande capital do país vizinho, a fim de, aí, conseguirmos aposentos (de harmonia com a nossa bolsa...), para a segunda noite de viagem.

No entanto, na grande cidade de Madrid, esbelta, elegante mesmo, não houve, para nós, lugar «in diversorio»... E por isso, depois de uma rápida digressão turística pelos pontos mais importantes da cidade, deixámo-la «em paz», não, sem primeiro, limpar bem o «polvo» (o pó) dos sapatos...

Assim, andados uns 30 quilómetros na estrada Madrid-Zaragoza, fomos encontrar novamente as saudosas camas espanholas, em Alcalá de Henares, nas quais pudemos, à vontade, sonhar... e recordar, também, com satisfação, em dia encantador, de agradáveis e indeléveis recordações!

# Arciprestado de Barcelos

Rev. Senhor:

Cumprimentos amigos. Desejo a V. Rev. um feliz Natal e Ano Novo cheio das maiores venturas. Cumpre-me, antes de mais, agradecer a V. Rev. todas as atenções que se dignou dispensar-me durante este ano de 1962, e tudo quanto fez em prol deste arciprestado e suas paróquias. Ao chegar ao princípio do novo ano, quero indicar os dias de cada mês, em que se realiza o retiro espiritual, esperando que V. Rev. nunca faltará. Graças à boa vontade dos nossos queridos colegas, essa recollecção espiritual pode continuar a realizar-se mensalmente. Há um punhado de Sacerdotes que nunca falta. Outros faltam algumas vezes. No próximo ano faremos o possível por nunca faltar, até porque quem lucra é o próprio, e, além disso, todos desejam que o arciprestado de Barcelos seja grande em tudo. Nesse mesmo dia haverá às 2,30 horas da tarde, a palestra eclesiástica para os Rev. Sacerdotes que fazem parte do Centro de palestras da cidade de Barcelos.

E, assim, em 1963, teremos, **recollecção espiritual e palestra:**  
Em Janeiro, no dia 10. Palestrante o Rev. Pároco de Arcozelo.  
Em Fevereiro, no dia 7. Palestrante o Rev. Pároco de Barcelinhos.  
Em Março, no dia 7. Palestrante o Rev. Pároco de Carapeços.  
Em Abril, no dia 11. Palestrante o Rev. Pároco de Carvalhal.  
Em Maio, no dia 9. Palestrante o Rev. Pároco de Chorente.  
Em Junho, no dia 20. Palestrante o Rev. Pároco de Courel.  
Em Julho, no dia 11. Palestrante o Rev. Pároco de Creixomil.  
Em Outubro, no dia 10. Palestrante o Rev. Pároco de Galegos.  
Em Novembro, no dia 7. Palestrante o Rev. Pároco de S. Martinho de Galegos.  
Em Dezembro, no dia 12. Palestrante o Rev. Pároco de Gamil.

— Havemos de pedir, durante o ano de 1963, pela Beatificação do Venerável D. Frei Bartolomeu dos Mártires.

— Devem ser entregues até ao dia 31 deste mês as esmolas para a O. V. S., Missões, B. I., A. Cat., Encontro da Juventude, Missas ad mentem, binações e trinações, títulos, etc., etc.

— Explicar o valor dos Indultos, e quando se devem tomar. Não esquecer de, por altura da Páscoa, entregar as esmolas dos Indultos. Do amigo in C. J.

Barcelos, 18 de Dezembro de 1962.

O ARCIPRESTE,

P.º Rodrigo Alves Novais



# O BOLO REI

da PASTELARIA ARANTES tem sido todos os anos considerado o melhor

## ADEGAS-RESTAURANTES

### NECO e MEIA PORTA

Vinhos das melhores regiões — PETISCOS SEMPRE FRESCOS  
ALMOÇOS E JANTARES com pratos variados à escolha

Cozinha permanente até às 24 horas

Rua de Costa Cabral, 14 a 18-B (ao Marquês) Telef. 42995 — PORTO

## Correio das Aldeias

SILVEIROS, 17

**Pela Casa do Povo** — Em virtude da conclusão total do novo edifício destinado à sua sede, há dias verificada, está a proceder-se à transferência de todos os serviços daquele organismo corporativo que ficam óptimamente instalados no rés do chão do magnífico imóvel, ao lado da nova Delegação dos « Serviços Médico-Sociais ».

O « Centro Rural de Formação Familiar e Doméstica » da « Obra das Mães pela Educação Nacional », que ocupará totalmente o primeiro andar do mesmo prédio, ainda não procedeu à transferência dos seus serviços o que, certamente, só fará no princípio de Janeiro próximo, depois das férias do Natal, data em que reiniciará a sua actividade.

Aguardamos ansiosos a ocupação total e pleno funcionamento de todos aqueles serviços no vasto edifício da Boucinha, o que, certamente, vai dar ao formoso local ainda mais graça e alegria na nossa terra.

**O Abastecimento de Água à Boucinha** — Novamente apontamos à Junta local essa grande necessidade dos povos do maior e mais populoso lugar da nossa terra: — a Boucinha, no qual, conforme várias vezes temos salientado, não pára o ritmo de construções e a consequente fixação de novos agregados familiares.

Em consequência disso, e porque a falta de água nesse lugar constitui uma situação dramática, além de se tratar dum problema que se reflete grandemente na higiene e saúde de muitas centenas de almas ali residentes, aqui o voltamos a lembrar ao Sr. Joaquim Miranda Campelo, dedicado Presidente da Junta de Silveiros, que não deixará de patrocinar superiormente tão justa e legítima aspiração dos silveirenses, sobretudo dos moradores do referido lugar, todos os anos, especialmente no verão, a braços com a falta de água em lavadouros e fontanários.

**O que há sobre os organismos da J. A. C. em Silveiros?** . . . —... Eis a pergunta que pairava entre nós no último dia 9, data em que aqui se encerrou o Tríduo em louvor do Sagrado Coração de Jesus, em cuja procissão, à tarde, aqueles organismos não estiveram presentes, como habitualmente!

Porque tal facto também despertou a nossa atenção, procuramos saber do que se passava e viemos a saber que, infelizmente, existe desorganização no seio desses organismos, o que é para lamentar, tanto mais que desde há muitos anos tínhamos nesta terra dois vigorosos núcleos da juventude Agrária Católica que nunca faltavam em qualquer solenidade religiosa por mais simples que esta fosse.

Oxalá em breve tenhamos os organismos da Acção Católica no seu devido lugar, pois não está certo que as coisas da nossa terra se deixem ir, assim, pela água abaixo, sem que a reacção de todos os católicos ao menos se manifeste e procure encorajar a juventude no prosseguimento do melhor caminho.

**Festa ao Deus-Menino** — Como nos anos anteriores, um grupo de dedicados e briosos rapazes da nossa terra, com a colaboração moral e material da população, promove na Igreja Matriz luzidas festas em louvor do Menino Jesus, integradas nesta quadra festiva do Natal.

Digno de registo especial o bom gosto e arte demonstrados na confecção e construção dum lindíssimo Presépio, patente ao público no interior daquele templo.

Parabéns, rapazes: — oxalá o vosso entusiasmo mostre sempre iguais frutos em outras realizações do género e outras que tanto dignificam o bom nome da vossa e nossa terra: — Silveiros.

**Novo assinante** — Deu-nos a honra de se inscrever como assinante do *Jornal de Barcelos*, facto que registamos com vivo prazer, o estimado comerciante local, Sr. Manuel Pereira de Sousa que, conforme oportunamente noticiamos chegou, com sua Esposa e filha, da grande província portuguesa de Moçambique, estabelecendo-se entre nós. Muito obrigado e... por muitos anos.

**Doentes** — Esteve doente, encontrando-se, agora, quase restabelecido, o nosso estimado amigo, Sr. Serafim Francisco Cardoso, activo empregado da firma local, « Vinhos Campelo ».

— Continua enferma, desde há tempos, a sexagenária, Sr.<sup>a</sup> Joaquina Martins Lage. Que Deus lhe restitua a preciosa saúde de que tanto carece.

**Boas Festas de Natal e Ano Novo!** — ...São os votos mais sinceros que ardentemente desejamos a todos os nossos queridos leitores, assim como ao corpo directivo, administrativo e redatorial do *Jornal de Barcelos*.

Feliz Natal e Próspero Ano Novo!...



**Robim Azevedo Magalhães**

**Missa do 6.º aniversário do seu falecimento**

Sua família manda celebrar amanhã, dia 28, às 9 horas, no Templo do Senhor da Cruz, uma missa pela alma do saudoso extinto.

Desde já agradece a todas as pessoas que assistam a este piedoso acto.

Barcelos, 26 de Dezembro de 1962.

### ANIMAIS—AVES—RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos — « CÁLCIO — VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS ». (Mais economia e eficiência).

Laboratório da Farmácia Pinho  
GUILA — LEIRIA

## Beba Vinhos Bons

**A Pensão Arantes prima em ter sempre vinhos de 1.ª qualidade.**

Vende por garrafão, tinto a 2\$50 e branco a 3\$50 o litro.

## ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a **CASA SOUCASAUX**  
TELEFONE 82345  
Fotografias — Rádios — Oculos  
Artigos fotográficos, etc.  
BARCELOS

Quem neste jornal anuncia...  
...o seu negócio amplia

Automóveis de Aluguer sem condutor, devidamente legalizados para o país e estrangeiro

## NECO

Rua Costa Cabral, 16 Telef. 42995 — PORTO

## Frigoríficos

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

### CASA IRIS

DE —> JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA  
Rua D. António Barroso — BARCELOS

## Vida Desportiva

### Compeonato Regional de Braga

Os resultados da 11.ª jornada do Campeonato Regional de Braga da I Divisão, realizada no domingo, dia 16 do corrente, foram os que se seguem:

Taipas-Fafe, 1-3; Famalicão-Limianos, 8-0; Leões-Arcos, 3-1; Fão-Espesinde, 0-1; Monção-Prado, 7-0 e Vizela-Gil Vicente, 3-1.

No último domingo terminou a primeira volta e os resultados dos jogos foram os seguintes:

Fafe-Famalicão, 4-1; Gil Vicente-Taipas 4-0; Limianos-Leões, 2-1; Espesinde-Monção, 2-1; Arcos-Fão, 5-1; Prado-Vizela, 1-2.

### Futebol

Gil Vicente, 4 — Taipas, 0

No Campo Adelino Ribeiro Novo, na tarde do passado domingo, o Gil Vicente defrontou-se com o Taipas.

O resultado do desafio foi de 4-0 favorável à equipa local com 1-0 ao intervalo.

O jogo foi disputado com grande energia por parte de ambas as equipas e em especial pelo onze visitante, sobretudo na primeira parte.

No segundo tempo o grupo das Taipas acusou bem o esforço dispendido na primeira parte.

Foram autores dos golos: Manuelzinho aos 14 minutos e Mesquita (3) aos 65, 70 e 87 minutos.

O encontro foi presenciado por regular assistência e disputado, com entusiasmo e correcção, pelas duas equipas.

Arbitrou, procurando ser imparcial, Fernando Couto, de Braga.

O Gil Vicente, alinhou: Alfredo; Serôdio, Canário e Teixeira; Vieira II e Ferraz; Manuelzinho, Torres, Vieira I, Mesquita e Raul.

Máquinas de costura SINGERS usadas e outras marcas como novas.

Máquina SINGER de ponto aberto, como nova. Preço em conta.

VENDE

Fernando Valério de Carvalho  
Av. Combatentes G. Guerra, 158  
Telefone 82583 — BARCELOS

### César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9  
Telefone 82447 — BARCELOS

## RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

## ALUGA-SE

Primeiro andar com quarto de banho completo, quintal e tanque.

Informações na Rua Miguel Miranda, 17 — BARCELINHOS.

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente.

Visite a

### Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso  
BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35  
PÓVOA DE VARZIM

## ELECTRO-FLAR

Oficina de reparações eléctricas em autos, reconstrução de baterias, instalações e bobinagens em dínamos e motores eléctricos. Serviços garantidos.

Rua Gomes Freire, 54 — (Largo do Bonfim)

BARCELOS

# Sapataria Gonçalves

Agradece a todos os seus excelentíssimos clientes e amigos, a dedicação e atenções dispensadas e formula votos de **Boas-Festas** e um **Ano Novo** muito próspero.

# TOTOBOLA

Agente oficial — JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA

CASA IRIS — Barcelos



# PAVORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

## LAMA, LAMA, LAMA LABORIOSA

As crianças fazem bolos de lama. Essa mesma lama arrefece o sangue do hipopótamo e faz desaparecer as rugas das belas da sociedade. Dizem que o homem, no seu estado primordial de evolução, safu da lama. Fala-se de lama aos homens de petróleo e eles dirão ou que a odeiam ou que a adoram.

Para explicar esta contradição aparente, tomamos como exemplo uma equipa de perfuração na Nigéria, que anda à procura de petróleo na área do delta de um rio onde pode chover seis meses no ano, sem que haja motivo

necessidades de cada operação de perfuração. Basicamente há três tipos — lamas com base de água, de óleo, e lamas de emulsão. As lamas com base de óleo foram aperfeiçoadas através de pesquisas feitas em 1936 e 1937 nos laboratórios do Grupo de Companhias Royal Dutch/Shell em Amsterdão, e foram usadas pela primeira vez nos poços da Shell na Califórnia.

Lamas em emulsão óleo-água também foram aperfeiçoadas pelos cientistas da Shell e utilizadas pela primeira vez na Venezuela.

A variedade dos barros,

mil contos, embora o custo de lama para um poço de profundidade média, não ultrapasse normalmente dezasseis.

Ao começar a perfuração, a mesa rotativa movimentada a broca que gira na extremidade inferior do veio; bombas potentes fazem circular a lama por dentro dos tubos, em volta da broca e fazem-na subir entre o veio e os lados do furo, e finalmente atiram-na para uma fossa de lama na superfície, depois daquela passar por um «sacudidor» para retirar os detritos grandes.

Depois de assentar, a lama é tratada conforme as necessidades das condições da perfuração, e em seguida volta a fazer a mesma tarefa tantas vezes quantas as necessárias.

É uma operação simples, mas de grande alcance. A circulação da lama reduz o atrito, arrefece e lubrifica a broca, poupa o desgaste do material e aumenta a velocidade do trabalho. A corrente de lama traz para a superfície detritos que indicam o tipo e natureza das formações perfuradas; estes também podem conter vestígios de petróleo, gás ou água salgada que existem nos níveis subterrâneos.

Revestindo as paredes do furo, a lama evita desabamentos antes da colocação do «casing» (tubos de suporte em aço), permitindo a fácil entrada e saída do veio.

Do ponto de vista de segurança, a lama é o «anjo da guarda» do perfurador. Na sua descida às profundidades, a broca pode penetrar em formações contendo gás, petróleo ou água sob pressão, o que pode resultar numa explosão perigosa e possivelmente em incêndios. Nesses casos, a lama serve de retentor impedindo os gases ou líquidos de chegar à superfície, até poderem ser utilizados sob controle.

Estes são os fins básicos de lama para perfurações que permitam a exploração de formações subterrâneas que, doutra maneira, desafiariam as brocas e privariam o Mundo do precioso petróleo fechado no interior da terra. Extraordinária matéria, a lama—dentro do seu campo.

## A Panorâmica

Deseja aos seus prezados leitores BOAS FESTAS e um ANO NOVO muito próspero.



S. TOMÉ — Praia das Sete Ondas



## SERVINDO A LAVOURA

A conservação das máquinas agrícolas

(Do «Boletim Agrícola», publicação mensal da Shell Portuguesa)

Ao iniciar-se, para uma máquina, um período de inatividade, devemos ter certamente como principal preocupação o fazer com que, depois dessa paragem prolongada, se apresente em perfeitas condições de conservação, ou o que é o mesmo, pronta a ser utilizada em novo ciclo de trabalho activo.

Pretendemos, portanto, que uma paragem de alguns meses não represente para uma máquina a possibilidade de deterioração, pelo que apresentamos algumas notas breves sobre a maneira de a reduzir.

Os óleos lubrificantes normais não possuem características particulares que lhes permitam uma protecção eficaz aos órgãos da máquina ou motor onde normalmente actuam, ao dar-se uma interrupção de trabalho prolongada, havendo a maior conveniência, neste caso, em recorrer a lubrificantes ou produtos especiais existentes no mercado para o fim em vista e que possuem propriedades específicas de protecção.

Estes produtos especiais de protecção, com aproximadamente as mesmas viscosidades dos óleos normais de carter, revestem as superfícies de trabalho internas dos motores ou máquinas, onde são aplicados, de uma película protectora que permite resistir favoravelmente à acção do tempo e doutros agentes de corrosão.

Cingindo-nos, para resumir a acção a tomar, ao caso da paragem dum motor por um período longo (motores de rega, por exemplo), podemos recomendar como vantajoso o seguinte procedimento:

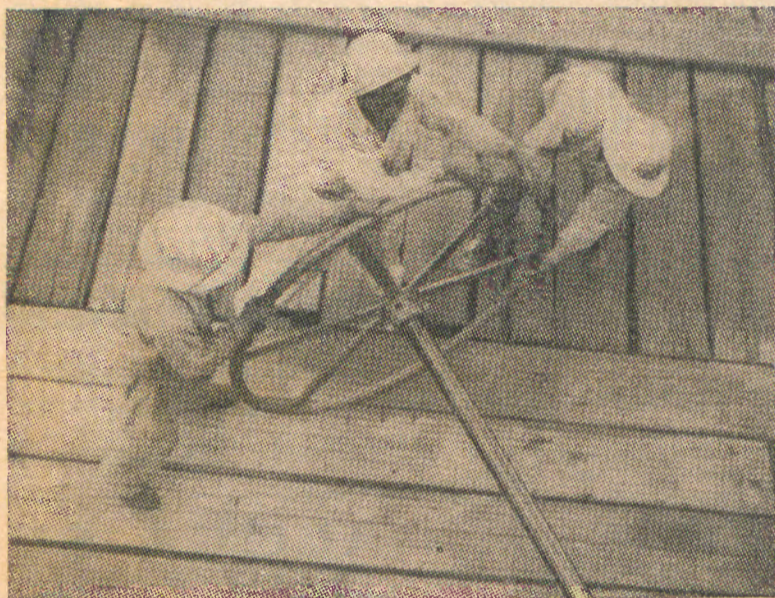
- Esgotar o óleo usado existente no sistema de lubrificação.
- Proceder a uma lavagem com óleo lubrificante novo ou com produto especial de protecção.
- Introduzir no sistema de lubrificação uma carga de produto especial de protecção.
- Pôr, finalmente, o motor a funcionar durante alguns minutos, para que haja circulação e consequentemente uma boa distribuição do produto pelas superfícies internas a proteger.

Como as cabeças dos êmbolos, parte superior das camisas e válvulas não são suficientemente atingi-

das pelo lubrificante de protecção, a fim de que este realmente actue, convém introduzi-lo directamente nestes pontos, por pulverização, o que se poderá fazer através dos furos para os injectores de combustível ou dos orifícios das velas.

A carga de produto especial de protecção introduzida no motor é recuperável, podendo ser utilizada noutra altura, uma vez guardada em embalagem conveniente de pe-

(Continua na página 4)



Componentes de uma equipa de prospecção da SHELL ajustando o controle de fluxo de lamas

para surpresa. Tempo como este pode produzir lama suficiente para dificultar o transporte e praticamente para as operações, além do incómodo físico que causa.

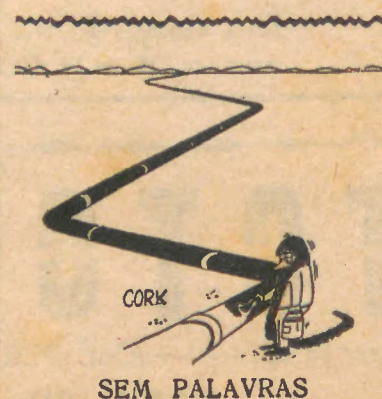
Contudo, uma vez que começam as perfurações, a lama—lama para perfuração—a amiga do homem do petróleo, brilha na sua função. Já não é só lama, mas uma substância benevolente, que auxilia em múltiplos fins, e sem a qual a tarefa de perfuração seria um pesadelo.

\*

Nos princípios da indústria petrolífera, a lama para perfurações, como o seu nome indica, era somente uma mistura de sujidade e água. A História diz-nos que, em 1901, um prospectador do Texas chamado Curt Hamill, tendo tido o problema de perfurar através de areias movediças, achou que água misturada com lama o ajudaria a evitar o desabamento dos lados de furo — e assim aconteceu.

A lama de hoje é uma aristocrata, muitas vezes especialmente concebida para as

minerais, químicos e aditivos utilizados pelo «engenheiro de lamas» em sintetizar a lama para o fim desejado, compõe-se de uma lista tão longa e confusa como uma receita de uma sopa premiada num concurso de cozinha. E o sr. Hamill que obteve a sua «água lamacenta» para perfurar, fazendo passar as vacas do seu vizinho através de uma trincheira cheia de água, ficaria surpreendido com a cautela e habilidade hoje utilizados em produzir a mistura de lama para perfuração. Ficaria igualmente surpreendido ao saber que a lama para um poço profundo poderá custar mais de quatro



CONJUNTO PARA «SOIRÉE» criação de Maggy Rouff